

TIRO E SPORT

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 312

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Redactor Secretario: Eduardo de Noronha — Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Cândido Chaves*

15 de Agosto de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

Uma nova agremiação de "Sport"

A "Sociedade da Equipagem Serradayres" — Uma bella iniciativa — O sr. Antonio Caldeira, seu principal organisador



A MATILHA DO SR. DR. MANOEL DE CASTRO GUIMARÃES

PORTUGAL onde o *sport* se tem ultimamente radicado, mercê d'uma energica e sensata orientação construida sobre as mais modernas bases, todas assentes na imprescindivel necessidade do desenvolvimento da educação physica, vae contar mais um centro de propaganda venatoria constituído por um grupo de cacadores verdadeiramente da *élite* cuja presidencia honoraria pertence de facto e de direito a S. M. El Rei o Senhor D. Carlos, indubitavelmente o primeiro *sportsman* portuguez.

Este novo nucleo de *sportsmen* intitular-se-ha «Sociedade da Equipagem Serradayres» e são seus organisadores os srs. Antonio Vellez Caldeira, de quem partiu a iniciativa, Visconde de Coruche e dr. Manuel de Castro Guimarães que cede a sua esplendida matilha de cães francezes (*chiens*

courants, batards de Gascogne Saintonge) para formar a equipagem e dar-lhe o nome.

Eis as bases para a organização da sociedade:

Manuel de Castro Guimarães cede a sua matilha de cães francezes (*chiens courants, batards de Gascogne Saintonge*) que pertence á equipagem de Serradayres, á sociedade que forme uma equipagem para a caça de lebres.

Os socios pagarão a mensalidade de 5.000 réis.

Os socios que entrarem depois de installada a sociedade pagarão, além da quota, a joia de 50.000 réis.

Os socios teem direito a tomar parte nas caçadas que serão previamente annunciadas.

Emquanto a matilha não estiver no estado de caçar regularmente, poderão os socios acompanhar os exercicios e ensino dos cães, que deverão para isso sahir uma ou duas vezes por semana.

Os socios poderão, com consentimento da direcção fazer-se acompanhar por convidados que tomarão parte nas caçadas e nos exercicios.

O canil installa-se proximo da estação do Caminho de Ferro da Quinta Grande, na linha de Setil a Vendas Novas, a 100 metros de distancia da estação. Junto a elle existe uma hospedaria e uma cavalariça.

O uniforme da equipagem é o seguinte: sobrecasaca azul, collete encarnado, calção, botas altas, *tocque* de velludo preto.

Emquanto a equipagem se não installa completamente são directores da Sociedade: Antonio Caldeira, Visconde de Coruche e Manuel de Castro Guimarães, sendo o primeiro, chefe da equipagem.

De futuro no principio de janeiro, de cada anno, a Sociedade procederá á eleição dos corpos gerentes, seguindo-se na eleição, e mais actos da Sociedade, as regras geralmente estabelecidas nas associações legalmente constituídas.

Caso a Sociedade seja dissolvida, a matilha voltará á propriedade do seu anterior dono, no estado em que estiver n'essa occasião.

Emquanto a Sociedade não estiver completamente organizada compete á actual direcção, por unanimidade de votos, a admissão de socios.

Completa a installação, a quota será reduzida ao indispensavel para fazer face ao custeio.

A lista dos socios inscriptos até á presente data é a seguinte:

Presidente honorario da Sociedade, S. M. El-Rei. *Socios honorarios*, S. M. a Rainha D. Amelia, S. A. R. o Principe D. Luiz Filippe, S. A. o Infante D. Manuel. *Socios ordinarios*, Jorge Bleck, Antonio de Souza Mello e Castro, Visconde de Moraes, José Iglezias Vianna, Conde de Figueiró, João Baptista Fernandes, Antonio Brandão de Mello, Carlos Iglezias Vianna, Guilherme Bleck, Conde de Sabroza, Carlos Ribeiro da Silva, Conde de S. Lourenço, Manuel de Castro Guimarães, Visconde de Coruche, Antonio Vellez Caldeira, Barão de Fallon, D. Manuel de Menezes, Barão de Lago, João Seabra, Paulo Cancellia, Luiz de

Sommer; Luiz Falcão de Sommer, José de Mello, Alfredo de Albuquerque, Filippe de Vilhena e Francisco Fiuza Guimarães.

O *Tiro e Sport*, louvando a bella iniciativa do distincto grupo fundador da Equipagem, aproveita o ensejo para dar em pagina *hors texte* o retrato de Antonio Vellez Caldeira, o indigitado chefe, prestando assim a sua homenagem singella mas sincera, a um dos nossos mais distinctos e antigos *sportsman*, assim biographado por «Augustus» nos antigos *Perfis Contemporaneos*.

Não precisa apresentação. Todos o conhecem. Aquella figura *sympathica* e um tanto ou quanto *excentrica*, descendo tranquillamente o Chiado, de cabeça muito erguida e trauteando entre dentes uma musica qualquer, é inconfundivel. Na sua passagem vai observando tudo e todos, e anotando, com um sorriso de ironia bondosa.

Ha annos, não me lembro quantos, nem mesmo seria conveniente lembrar-me, appareceu por ahi fardado — era aspirante de marinha e cursava a Polytechnica. Da Escola, e com escala pelo café Central e pela tabacaria Nunes — dois saudosos extinctos — passou para o governo civil onde occupa hoje, creio, o cargo de sub-chefe. *Sportsmen* distinctissimo, tendo feito as suas primeiras armas com o *Pimenta*, um cavallo que foi celebre na tal epoca que não posso precisar, tornou-se notavel na tauromachia, desempenhando successivamente as funcções de moço de curro, moço de forçado, e cavalleiro. De uma vez, em Cintra, serviu de *neto*, por signal o *neto* mais engraçado que jámais se viu em touradas de amadores. Faltou-lhe o ser bandarilheiro. Tentou uma occasião, na Gollegã, n'uma tourada do Relvas, mas não proseguiu, apesar dos conselhos que lhe dava o mallogrado José Ferreira Pinto, então chefe de *cuadrilla*.

A sua provada coragem, a serenidade do seu animo, a sua elevada intelligencia largamente cultivada, e as brilhantes qualidades do seu coração, tudo isto condimentado com a graça dos seus ditos e o imprevisto das suas replicas, atrahiram-lhe justamente *sympathias* geraes.

Se o nosso perfilado tivesse de usar uma divisa, como nos tempos cavalleirosos, poderia perfectamente adaptar a celebre divisa de Bayard — *Sans peur et sans reproche*.



Automoveis Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	850\$000	rs.
TOURING " " "	950\$000	rs.
TONNEAU " 10 " "	1:250\$000	rs.
DOUBLE PHAETON entrada lateral de 20 cavallos	1:550\$000	rs.

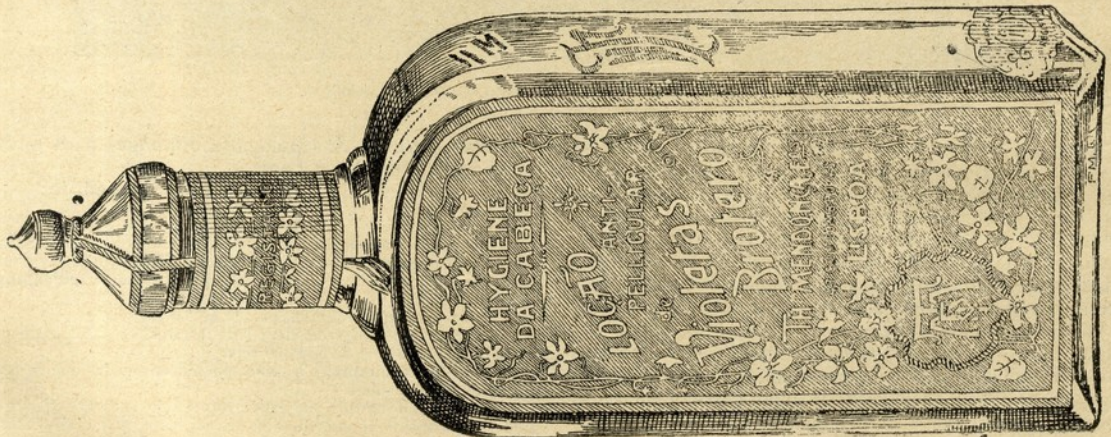
AGENTES GERAES

F. STREET & C.^A

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA





P.M. 9.

TIRO NACIONAL

UNIÃO DOS ATRADORES CIVIS PORTUGUEZES

PARTE OFFICIAL

CONSELHO GERENTE

SESSÃO DE 25 JULHO DE 1905

A's 9 horas da noite, na séde da União, foi aberta a sessão pelo sr. presidente, coronel Duval Telles, estando presentes os srs.: dr. Lucio Nunes, J. Fraga Pery de Linde, Antonio de Menezes e Vasconcellos, Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira, Moraes Carvela e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente communicou que, em nome do conselho gerente foi agradecer a S. M. El-Rei, Presidente Honorario da União, o ter-se dignado distribuir os premios d'esta sociedade, por occasião do Concurso Nacional de Tiro. Que participou a Sua Magestade todas as ultimas resoluções da União attinentes ao desenvolvimento do Tiro Nacional, e que El-Rei se dignou approva-las.

Foi lida a seguinte correspondencia: Officio da Direcção Geral dos Servicos de Infantaria, communicando a cedencia de um premio para o concurso de tiro da 5.ª filial, attendendo a que esta o solicitou por intermedio da União, antes de ter conhecimento da circular n.º 1.459. — Officio da 4.ª filial, enviando para os fins competentes, o programma para o concurso local de tiro. — Officio da 5.ª filial, reenviando o programma para o concurso local de tiro, com a copia da autorisação do sr. director da respectiva carreira. — Officio da Casa da Moeda e Papel Sellado, remetendo trinta mil estampilhas para a franquia postal do corrente anno economico. — Officio da Direcção Geral d'Instrucção Publica, participando que S. Ex.ª o Sr. Ministro do Reino, resolvera consignar no orçamento geral do ministerio, um subsidio pecuniario ao cofre da União para auxilio da sua propaganda no desenvolvimento do Tiro Nacional.

O sr. presidente congratula-se com a resolução de S. Ex.ª o Ministro do Reino, e propõe que se consigne em acta um voto de louvor ao sr. conselheiro Eduardo José Coelho, actual titular d'aquella pasta, pela sua patriótica e nobre iniciativa. Este voto foi approved por aclamação.

Participa que tendo-lhe alvitrado o membro do conselho Menezes e Vasconcellos, a conveniencia de se adquirir em sitio central um terreno que se possa utilizar para instrucção preliminar de tiro, e carreira para pistola, revolver e tiro reduzido, installação que poderá ser explorada em beneficio do cofre da União, adaptando-se-lhe um regulamento especial, alvitre que lhe pareceu de largo alcance e interesse para a Sociedade, e dando-se a coincidencia de apparecer terreno nas condições requeridas, tratou immediatamente de proceder ao seu estudo do qual apresentará a respectiva planta na proxima sessão, para o conselho deliberar sobre o assumpto.

O sr. presidente participa ao conselho que recebeu um telegramma da 4.ª filial, communicando-lhe ter fechado a carreira de tiro, porque o seu director sahira de Coimbra em serviço, e que a falta de treno por este motivo, prejudicava bastante os atiradores em vespera de concurso. N'este sentido se pedia a intervenção da União. Procurou immediatamente S. Ex.ª o General Director Geral dos Servicos d'Infantaria, e por S. Ex.ª soube que os exercicios de quadros tinham motivado o encerramento provisório da carreira de tiro que breve reabriria. Assim participou em telegramma para Coimbra.

Tomaram-se as seguintes resoluções: Enviar á estação competente os programmas dos concursos locais de tiro, das 4.ª e 5.ª filiaes. — Pedir a todas as filiaes a relação nominal dos seus associados, com as respectivas edades e profissões que exercem. — Enviar o boletim a todos os socios da União, incluindo os das filiaes. — Incluir no boletim as relações dos socios das filiaes, á proporção que forem remetidas.

O sr. Antonio de Menezes e Vasconcellos apresenta a seguinte proposta: «Proponho que nos avisos convocando o conselho gerente se consigne a ordem dos assumptos que haja a tratar nas suas reuniões». Admittida o proposta á discussão, sobre ella usaram da palavra os srs. presidente e secretario que declarou ser já costume incluir nas convocações a ordem dos trabalhos quando a houvesse, o que ultimamente não tem succedido. Ficou resolvido seguir o systema estabelecido, espirito da proposta do sr. Menezes e Vasconcellos.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O Secretario Geral,

E. de Noronha.

SESSÃO EM 1 DE AGOSTO DE 1905

A's 9 horas da noite foi aberta a sessão, pelo sr. presidente, coronel Duval Telles, estando presentes os srs. dr. Lucio Nunes, Antonio de Menezes e Vasconcellos, J. Fraga Pery de Linde, José Pinheiro de Mello, Moraes Carvela, Pedro José Ferreira, A. Correia Pinheiro e o secretario abaixo assignado.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia: Officio da Direcção Geral dos Servicos d'Infantaria, devolvendo o programma para o concurso local de Coimbra, approved com as modificações, propostas pelo director da respectiva carreira e supprimindo nas condições geraes as palavras «que tenham pelo menos metade das séries da tabella que executam.» — Officio da mesma estação, devolvendo approved com modificações o programma para a concurso local de tiro em Vizeu. — Officio da Direcção geral dos Correios, communicando que S. Ex.ª o Ministro despachara favoravelmente o pedido da União, referente á expedição do Boletim. — Officio da 4.ª filial de Coimbra, requisitando quatro medalhas para o concurso local. — Outro officio da mesma procedencia, participando o resultado do concurso de tiro, e agradecendo o premio e medalhas da União.

Foram approved socios ordinarios os srs. Antonio Luiz Tavares e Guilherme Barbosa, respectivamente com os n.ºs 424 e 425.

Tomaram-se as seguintes resoluções: — Agradecer a S. Ex.ª o Ministro das Obras Publicas, o ter dado solução favoravel ao pedido da União — Felicitar a 4.ª filial, pelos resultados do concurso de tiro, que promoveu na sua séde. — Pedir ás filiaes, relação dos socios inscriptos nas respectivas carreiras de tiro, e classe em que se exercitam. — Interromper no corrente mez e no de setembro as sessões ordinarias do conselho, realisando-se as extraordinarias, que a mesa julgar convenientes, ficando esta com poderes de resolver e os assumptos de expediente e admissão de socios ordinarios.

O sr. presidente participa ter devolvido em tempo oportuno os programmas para o concurso de tiro das 4.ª e 5.ª filiaes, com as modificações indicadas pela estação competente, e mandado para Coimbra as medalhas requisitadas. Communicou ter procurado o sr. Ministro do Reino, a quem participara o voto do conselho, em agradecimento da sua resolução concernente á concessão de um subsidio á União, e apresentou a planta do terreno destinado á installação da projectada carreira de tiro reduzido, que a União pensa estabelecer.

Sobre este assumpto foram trocadas impressões varias, assentando-se em principio no proseguimento dos trabalhos para a execução pratica d'essa ideia, no que, conforme ficou expressamente consignado, a União só applicará receita extraordinariamente obtida e por meios que ficaram esboçados.

O conselho, por proposta do sr. Antonio de Menezes e Vasconcellos, expressou os seus votos para que o sr. presidente, que se ausenta da capital durante algum tempo, faça a sua viagem com toda a felicidade.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 1/2 horas da noite.

O Secretario Geral,

E. de Noronha.

Concurso local de tiro em Coimbra

PROGRAMMA

4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes. — Concurso local de tiro, que deverá ter logar no dia 30 de julho, pelas 10 horas da manhã, na carreira de tiro de Coimbra.

DETALHE DO PROGRAMA: — O concurso é dividido em duas partes, cuja execução se realizará simultaneamente no referido dia.

CONDIÇÕES GERAES: — Espingarda: 8^{mm} K^m/86; distancia: 300 metros; numero de tiros: 20; posições: 10 tiros á vontade, 10 tiros de pé, a braços; alvo: circular de 8 zonas com diámetros de 0,15, 0,30, 0,45, 0,60, 0,75, 0,90, 1,05 e 1,20; marcação: tiro a tiro; classificação: pelo maior numero de pontos obtidos, preferendo em caso de igualdade, o maior numero de balas acertadas, e recorrendo a séries de 5 tiros em caso de novo empate. Esta série será de pé, a braços; munições: á custa do atirador. Só podem concorrer á 1.ª parte d'este concurso os socios da 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, e bem assim os atiradores civis independentes que tenham frequentado a carreira durante o corrente anno.

1.ª PARTE: — Premios e medalhas: As medalhas, offerecidas pela União dos Atiradores Civis Portuguezes, serão concedidas exclusivamente a socios da 4.ª Filial, na proporção de 1/10 com mais de 50% de balas acertadas e são cumulativas com os premios: do Ministerio da Guerra, da Camara Municipal, da União (só para socios da 4.ª Filial),

da Associação Commercial, Gymnasio Club, de um grupo de socios da 4.ª Filial, do Ex.º Sr. João Gomes Moreira, da confeitaria Telles e do Ex.º Sr. Adriano Marques.

2.ª PARTE: -- Premios: Tres pecuniarios da 4.ª Filial, um da 4.ª Filial (só para os sargentos), do director da carreira (só para sargentos) e dos sargentos do 23. Podem concorrer todas as praças de *pret* do exercito, com residencia em Coimbra.

SÉRIE ÚNICA: -- 10 tiros de *jochos*. Disposições geraes: A admisión a cada parte do concurso far-se-ha por numero de ordem da minuta préviamente requisitada ao encarregado da escripturação.

Os premios serão numerados e distribuidos por ordem de classificação estabelecida pelo jury.

Quaesquer outros premios offerecidos serão distribuidos pelas duas partes do concurso conforme o desejo do offerente e devidamente classificados pelo jury.

Qualquer reclamação será feita por intermedio do director da carreira.

Jury — O REGULAMENTAR.



MANUEL MARIO THEMIDO

1.º premiado no Concurso local de Tiro de Coimbra, em 1905

Teve effectivamente logo o concurso em 30 de julho, e n'elle tomaram parte 40 atiradores, 34 dos quaes, socios da 4.ª Filial da União.

Coube o 1.º premio e uma medalha, ao socio Mario de Figueiredo Themido. Uma cigarreira e phosphoreira, offerecido pela Direcção Geral dos Serviços d'Infantaria. Tambem lhe foi conferido o premio da União dos Atiradores Civis Portuguezas. Obteve 30 pontos com 18 balas.

2.º premio e uma medalha: — Ao socio Floro Henriques. Da Camara Municipal, uma salva de prata. 85 pontos em 18 balas.

3.º premio e uma medalha: — Ao socio Domingos Alvares Cunha. Da Associação Commercial, um tinteiro artistico de bronze. 75 pontos, 18 balas.

4.º premio e uma medalha: — Ao socio Antonio Lopes de Moraes Silvano. D'um grupo de socios da 4.ª Filial, um trinchante para peixe. 75 pontos, 15 balas.

5.º premio: — Ao socio Gaspar dos Santos Basto. Do Gymnasio Club, uma carabina. 74 pontos, 17 balas.

6.º premio: — Ao socio Antonio da Silva Suzano. Da confeitaria Telles, um relógio para escriptorio. 69 pontos, 20 balas.

7.º premio: — Ao socio Julio Ribeiro. Um par de pratos artisticos, offerecido pelo Ex.º Sr. Adriano Marques. 68 pontos, 18 balas.

8.º premio: — Ao socio Gonçalo da Costa Baptista Nazareth. Uma *bombonière*, offerecida pelo Ex.º Sr. João Gomes Moreira. 65 pontos, 14 balas.

O jury foi constituído pelos Ex.ºs officiaes nomeados pela Direcção da Arma de Infantaria, pelo Ex.º Sr. Dr. José Falcão Ribeiro (camarista), pelo Ex.º Sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, como delegado do Sr. Administrador, e Domingos Alvares Cunha, no impedimento do presidente da 4.ª Filial.

A União e os Caçadores

Parece que o governo portuguez apresentará na proxima legislatura o projecto de dispensa de contribuição de licença de porte d'armas de caça, aos atiradores civis de 1.ª classe, no que muito se tem interessado a União dos Atiradores Civis, de quem partiu a iniciativa.

Armamento novo

Vão ser substituidas todas as espingardas da carreira de tiro de Lisboa, por outras novas, que os atiradores começaram já experimentando. Espera-se que antes do fim do anno, tenham chegado as espingardas do novo modelo *Mausser-Vergeiro*.

A União no Porto

Acaba de constituir-se uma comissão composta dos Srs. Guilherme Andressen, Bernardo Moreira de Sá, Albino Guimarães, Dr. João de Andrade Couto, Heitor Antunes e Baptista de Sá, com o fim de reconstituir a filial da União no Porto e de conseguir uma carreira de tiro mais bem localisada, para o que os atiradores do norte já obtiveram a protecção de S. M. El-Rei que prometteu interessar-se por assumpto de tão largo alcance para o Tiro Nacional.

Carreiras de tiro

São 23 as carreiras de tiro que actualmente existem no paiz, assim distribuidas: Almeida, Angra do Heroismo, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Chaves, Coimbra, Guarda, Lagos, Lamego, Leiria, Lisboa, Mafra, Mirandella, Penafiel, Penamacôr, Porto (Espinho), Setubal, Tavira, Thomar, Vianna do Castello e Vizeu.



DOMINGOS ALVARES CUNHA

3.º premiado no Concurso local de tiro de Coimbra em 1905

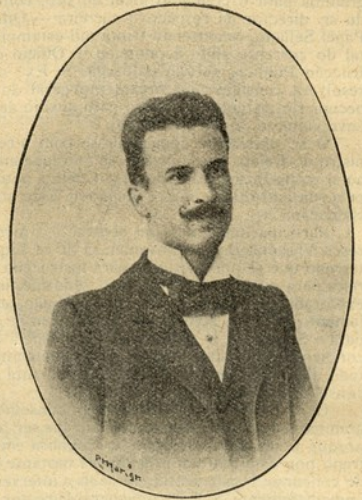
O Tiro Nacional no Ultramar

Ainda por deligencias da União, junto do sr. Ministro da Marinha, consta que as vantagens concedidas na metropole pelo Regulamento do Tiro Nacional e Lei de Recrutamento, aos atiradores civis, serão em breve extensivas ao Ultramar.

Direcção Geral da Arma d'Infantaria

Por ter attingido o limite da idade o snr. general Lencastre e Menezes, foi nomeado para exercer o alto cargo de Director Geral dos Serviços d'Infantaria, Sua Ex.ª o General de brigada Eduardo Rodrigues Galhardo.

Em nome do conselho gerente da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* foram os Srs. dr. Lucio Nunes, Antonio Correia Pinheiro e o secretario geral da União, Eduardo de Noronha, despedido-se do ex-director e cumprimentar o novo titular pela sua nomeação. O sr. General Galhardo é um dos mais antigos socios honorarios da União, tendo-lhe sido conferido esse titulo pela extincta *Associação dos Atiradores Estrella*, uma das sociedades fusionadas.



ANTONIO MORAES SILVANO

4.º premiado no concurso local de tiro de Coimbra em 1905

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.º



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

4.^a Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes — Coimbra
Relação dos socios em 31 de Julho de 1905

NOMES	Eidade	Profissão	Classes que frequentam			Concluíram
			3. ^a	2. ^a	1. ^a	
Francisco Manuel Homem Christo	—	Capitão	—	—	—	C
Domingos Alvares da Cunha	31	Empregado publico	—	—	—	C
Augusto da Costa Martins	38	Professor	—	2. ^a	—	C
Antonio Lopes de Moraes Silvano	33	"	—	—	—	C
Antonio da Silva Serrano	29	Empregado publico	—	—	—	C
Francisco Alves Madeira Junior	56	Industrial	—	—	—	C
Luiz Augusto Teixeira	50	Relojoeiro	—	2. ^a	—	C
Manuel José Telles	36	Negociante	—	—	—	C
Gonçalo da Costa Baptista Nazareth	39	Pharmaceutico	—	—	—	C
Joaquim Antonio Pedro	29	Empregado commercial	3. ^a	—	—	C
Amadeu José da Costa Braga	22	Negociante	—	—	—	C
Augusto Henriques	40	"	—	—	1. ^a	C
Manuel Mário de Figueiredo Themido	18	"	—	—	—	C
Floro Henriques	26	Agricultor	—	—	—	C
Custodio Martins de Paiva	18	Estudante	—	2. ^a	—	C
Armando Paiva Vidigal	17	"	—	—	—	C
Eurico da Silva Balthazar Brites	18	"	—	—	—	C
Carlos Alberto d'Almeida Frazão	17	"	—	—	1. ^a	C
Abilio Bastos dos Santos	18	Photographo	—	—	—	C
Gaspar dos Santos Bastos	30	Proprietario	—	—	—	C
Antonio da Fonseca e Costa	36	Industrial	—	—	1. ^a	C
Eduardo Saldanha da Silva Vieira	19	Estudante	—	2. ^a	—	C
Augusto Saldanha da Silva Vieira	18	"	—	—	—	C
José Martins de Vasconcellos	36	Industrial	—	—	1. ^a	C
Evaristo José Cerveira	48	"	—	—	—	C
Cassiano Augusto Martins Ribeiro	45	Negociante	3. ^a	—	—	C
Justiniano da Fonseca	47	"	—	2. ^a	—	C
Antonio da Rocha Dantas	18	Estudante	—	—	—	C
Gabriel da Fonseca (ausente)	—	Negociante	3. ^a	—	—	C
Manuel Paes da Silva	51	Ourives	—	—	—	C
Mario Gayo	33	Conductor dos C. de Ferro	—	—	—	C
Alfredo Manuel da Costa Soares	31	Proprietario	—	2. ^a	—	C
João Alves de Faria	15	Estudante	3. ^a	—	—	C
Antonio Rodrigues Pinto Junior	25	Proprietario	—	2. ^a	—	C
Manuel da Costa Fernandes Nazareth	18	Praticante de pharmacia	—	—	1. ^a	C
Julio Ribeiro	22	Militar	—	—	—	C
Angusto Goncalves e Silva	—	Empregado publico	—	—	—	C
Antonio da Silva Tavares	26	Bacharel em direito	—	—	—	C
Eduardo da Silva Miranda	—	"	—	—	—	C
Francisco d'Oliveira Martins	29	Negociante	3. ^a	—	—	C
Armindo Fonseca	16	Empregado commercial	—	2. ^a	—	C
Manuel Arzilla da Fonseca	18	Estudante	—	2. ^a	—	C
Alfredo Lopes da Cunha	16	Empregado commercial	—	2. ^a	—	C
Frederico da Fonseca Rosado d'Almeida Pinheiro	17	Estudante	—	2. ^a	—	C
Gustavo Baeta Neves	14	"	—	2. ^a	—	C
Alberto de Moura e Sá	33	"	—	2. ^a	—	C
Octavio Neves Pereira de Moura	29	Professor	3. ^o	—	—	C
José da Costa Braga	40	Notario	—	—	1. ^a	C
Frederico Augusto Sanches Pereira de Moraes	—	Medico	—	—	—	C
José Falcão Ribeiro	—	Advogado	—	—	—	C

RESUMO

Socios atiradores de 3. ^a classe	20
" " " 2. ^a " "	6
" " " 1. ^a " "	10
" que não frequentaram a carreira	5
Total de socios	50



SIMPLEX

J. Castello Branco

RUA DO SOCCORRO, 21

Bicyclettes

EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO



PARA
Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa
(Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico, e Fayal.
Sáe o vapor **S. Miguel**, commandante Carlos
Pereira Vidinha, no dia 20 de agosto, ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodrê, 84, 2.^o andar.

Germano Serrão Arnaud



SALA DAS PEROLAS

Lord Byron

Longo tempo recusou nascer, como se temera o mar da vida, que devia agitar com as suas paixões, escurecer com as suas duvidas e enrugar também docemente com o zephyro dos seus encantos. Foi necessario arrancal-o como por violencia ás entranhas da mãe, nas quaes parecia haver já construido o seu tumulo. Quando tocou a terra, aquelle ser nascido para voar no infinito, o seu pé encolheu-se, como se a terra o queimara. Ficou côxo desde a infancia. Este lar tempestuoso, este nascer rebelde, este pae dissipador, este tio assassino, esta mãe amargurada que havia perdido as doçuras do seu sexo nos espinhos da sua dôr, este sangue fervente, agitado como as ondas do mar por onde andaram errantes os normandos, este berço movido pela desesperação e regado eternamente de lagrimas, esta decadencia de uma familia illustre, que parecia proxima a extinguir-se no seu ultimo representante, esta cólera accidental, pela qual sentiu penetrar mil vezes até ao seu coração o gelado fio do ridiculo; todas estas desolações lhe inspiraram aquella elegia eterna encerrada em seus versos, como uma continuação não interrompida do primeiro e amargo soluço da sua existencia.

Ha um sér que pôde dulcificar todas estas dores, que pôde destruir todas estas tristes asperezas—a mãe. Deus nol-a ha dado para pôr uma gôtta de mel com os seus puros beijos no travor da vida.

Deus enviou-a junto ao berço para que, ao abrir os olhos, occultem as azas do seu amor toda a obscuridade do horizonte em que vamos batalhar para conquistarmos a morte. Deus quiz que as suas mãos ergam as nossas mãos para as primeiras orações, e que o seu sorriso seja a aurora do infinito para a esperanza. Ella é a virtude, a caridade, a parte terna do coração, a nota melancolica da alma, o fundo immortal da innocencia, que sempre fica até sob as dobras e refolhos do mais cruel caracter.

Quando sentirdes um bom impulso no coração, o desejo de enxugar uma lagrima, de socorrer uma desgraça, de partir o vosso pão com o faminto, de lançar-vos á morte para salvar a vida do proximo, voltae-vos e encontrareis ao vosso lado, como o anjo da guarda que vos inspira o pensamento do bem, a sombra querida da vossa mãe.

Versão de Fernandes Reis.

EMILIO CASTELAR.

THEATROS, CIRCOS, ARENAS E VELODROMOS

Chronica tauromachica

NA PRAÇA DO CAMPO PEQUENO:—Uma corrida tormentosa—A festa de Torres Branco.

Cheia de episodios a corrida que em festa de Silvestre Calabaça se realizou domingo 3o, no Campo Pequeno e que teve uma grande enchente devido certamente á apresentação do pseudo espada boer.

Lidaram-se, ou para melhor dizer sahiram da gaiola dez animaes feios, pequenos e faltos de carnes e que á excepção d'uns tres que não passaram de regulares, nada mais fizeram do que mostrarem-se mansos.

Como acima dizemos o pseudo espada e talvez até pseudo boer Kregel Bahs Lesseps era o principal attractivo da corrida— attractivo este mais proprio de figurar n'um cartaz de Algés ou Sacavem.

Kregel, que tem uma figura sympathica conservou-se o mais tempo que poude dentro da trincheira e só quando o publico o reclamou é que saltando ao *ruedo* deu uns passes de capote em que logo mostrou os seus fracos recursos. Pegando no capote e na muleta confirmou que nada sabia ao dar uma especie de passes de que sahiu illeso por obra e graça do Espirito Santo.

No touro que competia á sua *cuadrilla* a qual era composta de *Pescaderito* que ha muito reside entre nós e d'um completo *maleta*, o publico reclamou que elle bandarilhaesse e como se negasse a isso dizendo-se doente, o sr. major Dias chamou-o ao camarote da auctoridade e fez-lhe, diz-se, o seguinte *ultimatum*:

—Ou bandarilha ou vae preso.

Não sabemos se isto assim se passou, pois o que apenas vimos foi o pobre boer ser chamado ao camarote da auctoridade, estar ali fallando com o sr. Dias e apparecer depois na trincheira guardado á vista por um chefe de policia e pegar n'um par de bandarilhas com o qual foi para a cabeca da rez, sendo em seguida colhido e levado em braços para a enfermaria.

Não sabemos em que se fundou a auctoridade para obrigar o pobre boer a bandarilhar, pois que nem no cartaz nem no programma ou detalhe da corrida estava marcado que elle bandarilharia. Foi um erro imperdoavel ou um abuso, tal ordem, e portanto perguntamos a quem caberiam as responsabilidades se Kregel tivesse tido uma colhida grave ou que o inutilisasse.

Os cartazes e programmas também estavam mal visados, pois que não diziam, como cremos ser obrigatorio, se o espada era matador de touros ou de novillos.

Mas vamos á corrida e deixemos em paz todas estas trapalhadas.

Em primeiro logar fallaremos do sr. Antonio Nobre Infante que se apresentou como amator mas que nos dizem vae dedicar-se á vida de cavalleiro tauromachico.

Está bem a cavallo e mostra saber algo de equitação, (cousa já rara de ver nos que se dedicam ao toureio a cavallo), tendo tido ferros bem apontados, um dos quaes o primeiro que espetou, e sendo para lastimar que por vezes se atravessasse no caminho do touro, o que é anti-artístico. Um pouco mais de calma e pratica e virá a ser um dos nossos bons artistas.

Manuel Casimiro e Fernando Ricardo Pereira tanto nos touros a sós que cada um teve, como depois no touro a *duo*, cravaram alguns ferros á meia volta e á garupa, de escasso merecimento.

Dos bandarilheiros ha a notar o bello trabalho de M. dos Santos e Rocha em que brilharam bastante e tiveram bellos pares; um cambio á gaiola e uns pares no quinto touro, do beneficiado; um par magistral de *Pescaderito*; uma boa gaiola, de Torres Branco; um par de José Martins, etc.

Com uma casa quasi cheia no sol, mas fraca na sombra e restantes logares, realizou-se no passado domingo— dia 6 d'agosto—a festa de Torres Branco, que, deixando-se muito acertadamente dos patriotismos que havia mostrado nas

suas anteriores festas, contractou para esta um novilheiro novo para nós mas precedido de grande fama.

Era elle o cordovez Fernim Muñoz (*Corchaito*), que, pelo seu trabalho diligente e alegre, conseguiu captar as sympathias do publico, ouvindo grandes e prolongadas ovações.

Bandarilhando agradou immenso, tendo um bom par a cambio e outro a quarteio indo com valentia e arte á cara da rez. Passando de muleta esteve valente e teve passes em que se luziu e adornou bastante, principalmente no 7.º touro.

Na *brega*, assim como o seu bandarilheiro *Pataterillo*, esteve muito dilligente e cuadjvou com acerto a lide dos cavalleiros.

Manuel Casimiro, no primeiro touro que lhe coube, conservou-se sempre a uma distancia muito respeitavel, e como, apesar do bicho se ter conservado sempre nos medios, não citou como devia, apenas espetou um ferro. No segundo teve uma boa gaiola, aguentando depois uma longa recarga e espetou mais varios ferros largos em sortes á garupa e meia volta e dois curtos, um pescado e outro muito bom, mas sendo o cavallo tocado por não ter medido o terreno.

José Casimiro procurou o seu primeiro com acerto e vontade, conseguindo apenas deixar dois ferros. No segundo nada fez, porque o seu cavallo não querendo touros, seriamente o comprometteu.

Dos bandarilheiros o amator e dizem que futuro artista sr. Alfredo dos Santos, houve se distinctamente, dando um bello salto de vara, deixando alguns pares rasoaveis e fazendo ainda a sorte de gaiola na cadeira, deixando apenas meio par. Tambem tentou dar uns passes com o capote, mas foi colhido logo no principio, desistindo de executar esse trabalho. Dos fardados o primeiro logar ao beneficiado Torres Branco que esteve toda a tarde diligente e trabalhador como nunca o viramos. Bandarilhou o quinto a sós, tendo uma boa gaiola e collocou mais alguns pares, sendo um muito bom.

E de mistura com uma infinidade de bornaes, houve mais digno de menção uns pares bons de Rocha, Theodoro, Silvestre e Saldanha, etc.

Esquecia nos fallar dos touros que pertenciam ás *ganaderias* dos srs. D. Caetano de Bragança e irmãos Janeiros.

Eram animaes que não primavam nem pela apresentação nem pelo typo e que, á excepção de tres, sahíram bastante ordinarios.

E mais não ha a dizer.

ESCAMON.

Chronica cyclista

No VELODROMO DE PALHAVÁ: — A 11.ª corrida — Corredores novos

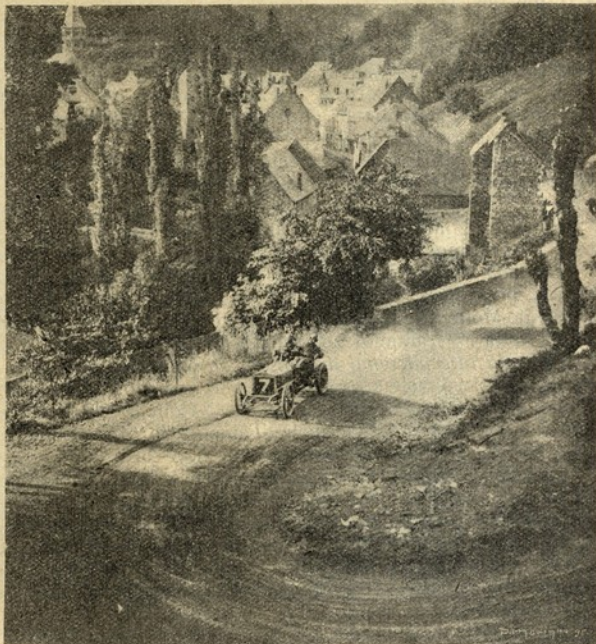
Em 6 do corrente teve logar a 11.ª corrida da epoca. A concorrência foi mais do que regular, se attendermos ao adeantado da estação e ao excessivo calor, que tem obrigado as principaes familias de Lisboa a anticiparem as suas partidas para sitios mais frescos.

Antes de entrarmos em apreciações, permita a empreza que lhe dirijamos um pedido que, embora sem procuração, lhe fazemos em nome da imprensa.

Não haveria forma de *desempilhar* os pobres jornalistas da *canastra*, que, certamente na melhor das intenções lhes reservaram, mas onde elles coitaditos não se podem mecher, nem escrever da sua justiça? O nosso amigo Rego, que ultimamente esteve em Paris, estudando costumes, não veria por lá qualquer cousa melhor em nosso proveito? E. R. M. c.º.

A estreia dos tres novos corredores, não foi é certo das mais auspiciosas, o que comtudo não é motivo para duvidar do seu valôr. Andou mal a empreza em os sujeitar a uma estreia, immediatamente após uma longa viagem, e quasi que sem conhecimento nem treno no velodromo, em condições muito differentes — ainda que superiores — dos

velodromos parisienses. Piard é corredor de classe correctissimo e de que a França se orgulha com razão. Hedspath pareceu nos dotado d'uma grande correcção e resistencia. Germain, esse, é que não nos pareceu cousa nenhuma.



CUP GORDON-BENNETT

Caillois, 4.º classificado em Richard Brazier, passando em Rochefort

O facto dos novos corredores serem vencidos pelos elementos da casa, denota que estes não são tão inferiores, como se poderia suppôr e... mais nada. Veremos a proxima corrida e então ajuizaremos melhor.

E' preciso tambem que o nosso publico se convença que não tem direito para ser mais exigente que o publico d'outros paizes, ao ponto de idealisar impossiveis, e que não deve levar o seu scepticismo tão longe que chegue a poder-se tomar por ignorancia, que é coisa, que, apesar de não ficar mal a ninguem, não é tão bonita que sirva para apanagio.

Em Paris, onde o cyclismo tem ultimamente tomado maior desenvolvimento, não estão mais bem servidos, garantimos.

Notámos francamente grandes progressos nos nossos corredores, entre os quaes se salienta Luciano Pinto em primeiro plano, e logo a seguir Lopes e Couto e mesmo Adelino, que, depois de correr *internacionaes* não sabemos porque motivo o mettem em corridas de *profissionais fracos*. Nem ao menos o incluíram na *Nacional*. Não nos parece que n'este ponto a confecção do programma obedecesse a qualquer cousa logica, porque o facto de Innocencio Pinto, um fraquissimo corredor, ser incluído na *Internacional* deita por terra as melhores das nossas hypotheses.

Tambem não comprehendemos muito bem a *salgalhada* da corrida de *motos* com *Handicap* por força de motôr, e não levem a mal esta nossa crasea ignorancia expontaneamente confessada, que nos força a concordar com um distincto corredor, que diz que a imprensa não sabe fazer criticas de corridas, naturalmente — na sua opinião — porque não corre...

Eis os resultados das corridas:

Nacional, 1:000 metros (3 voltas) premios de 15 e 10 mil réis: 1.º Luciano Pinto, 2.º Couto Junior a um pneu-

matico. Tempo 2'29'' ²/₅, ultima volta 28'', ultimos 200 metros 13'' ²/₅. Não classificado, Antonio Lopes.

Corrida internacional, em 3 séries eliminatorias de 1:000 metros (3 voltas), sendo apurado para a final, de 2:000 metros, o primeiro de cada serie, premios de 30, 20 e 10 mil réis.

1.^a série: 1.^o Buisson, 2.^o Conelli, a 1 comprimento; 3.^o Innocencio Pinto. Tempo 1'55'', ultima volta 24'', ultimos 200 metros 12'' ⁴/₅.

2.^a série: 1.^o Messori, 2.^o Germain, a mais de 1 comprimento; 3.^o Couto Junior. Tempo 1'53'' ³/₅, ultima volta 25'', ultimos 200 metros, 13''.

3.^a série: 1.^o Piard, 2.^o Luciano Pinto a menos de 1 comprimento, 3.^o Antonio Lopes. Tempo 2'4'' ¹/₅, ultima volta 23'', ultimos 200 metros 13''.

Final: 1.^o Messori, 2.^o Piard, 3.^o Buisson. Tempo 4'26'' ⁴/₅, ultimos 200 metros 12'' ²/₅.

Corrida de profissioaes fracos, n'uma série de 1:000 metros, premios de 8 a 5 mil réis: 1.^o Adelino d'Almeida, 2.^o Sergio Monteiro, 3.^o Innocencio Pinto. Tempo 2'26'' ²/₅, ultima volta 27'', ultimos 200 metros 17''.

Corrida internacional de consolação n'uma só série de 1:000 metros, 3 voltas, premios de réis 100000, 70000 e 50000. N'esta prova desistiu Luciano: 1.^o Conelli, 2.^o Couto Junior a meia roda, 3.^o Germain. Tempo 1'39'' ⁴/₅; ultima volta 29'' ²/₅, ultimos 200 metros 13'' ⁴/₅.

Corrida de motocicletas (Handicap em relação a força do motor) 10:000 metros (30 voltas) premios de 20 e 10 mil réis. Partiram *scratchmen* Lucio Inchado e Innocencio Pinto; com uma volta de pista de abono, Manuel Ribeiro e João Vieira, e com uma volta e meia Baptista Silva e Ernesto Zenoglio: 1.^o Lucio Inchado, 2.^o Innocencio Pinto, 3.^o Ernesto Zenoglio. Tempo 8'31'' ⁴/₅, ultima volta 16'' ⁴/₅.

As corridas terminaram por um *match de meio fundo* com treinadores mechanicos, no percurso de 15 kilometros, 45 voltas, com o premio unico de 60000 réis. O vencedor d'esse *match* foi Buisson treinado por Innocencio.

Hedspath, devido á irregularidade da marcha do seu treinador, descolou-se frequentes vezes, o que o fez perder uma volta á 8.^a da corrida, outra á 31.^a e ainda outra á 38.^a. Entretanto, mostrou se digno e valente competidor. Esta corrida foi por varios motivos a peor da tarde, e levamos a lembrar que o jury deve impôr aos corredores a obrigação de se apresentarem a tempo, porque o contrario impacenta o publico que se julga — e com muita razão — desconsiderado; e a conveniencia de haver de sobreselente uma machina com respectivo *entraîneur* para os casos naturalissimos e frequentes, de alguma se inutilisar.

No proximo numero, nos referiremos á corrida de 13, na qual teve as honras o corredor Buisson e em que quasi todos os cyclistas se apresentaram com uniformes novos todos catitas, dizem-nos que *cadeaux* trazidos como lembrança de Paris, pelo sr. Rego.

Conhecidos...



Noctambule

1^m.9... sans souliers ni chapeau

*L'art comprimé dans un janota dernier cri.
Tient tout à la fois de la girafe, du hibou, et de l'atzeque... fera l'aumone d'un pataco.*

Prête facilement 10000 réis, sans garantie se laissera taper même de 15 tostões (avis aux amateurs).

Toujours jeune et toujours parisien malgré ses 3... d'âge, deux amours partagent son cœur dont l'une courve sa petite chatte-mascotte qui lui griffe ses dessins.

N. B.—Est le seul et l'unique de son espèce qui ne porte pas monocle.



WORM & ROSA

ARMAZEM PHOTOGRAPHICO. Rua da Prata, 155, 157
LISBOA

APPARELHOS
ACCESSORIOS E TODOS
OS ARTIGOS PARA ZOOTOGRAFIA

■ APPARELHOS SCIENTIFICOS ■ PERICROGRAFOS ■ CINEMATOGRAFOS ■
■ REPRESENTANTES DAS PRINCIPAIS FABRICAS ■ **COMISSÕES**

POLETIM PHOTOGRAPHICO
REVISTA MENSAL ILLUSTRADA DE PHOTOGRAPHIA

Editores e proprietarios: **Worm & Rosa**

AGENCIA EM PORTUGAL: COLONIAS E BRAZIL
Dois importantes editores de **Jean Malmoux** - Soc. An. - BRUXELLES
Typographia de Photographia et Phototypographia
Chromogravura a 3 cores



ATHENEU COMMERCIAL DE LISBOA — GRUPO DE VELOCIPEDISTAS NO ULTIMO PASSEIO A VILLA FRANCA

MOSAICO

Francisco Teixeira

Este nosso querido amigo e antigo e distincto collaborador, acaba de ser convidado para correspondente artistico da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, convite este que acceitou e pelo qual lhe enviamos o nosso mais sincero parabem.

A' magnifica folha fluminense tambem felicitamos pela excellente escolha que fez.

Atheneu Commercial de Lisboa

PASSEIO A VILLA FRANCA

O movimento das sociedades modernas revela-nos o valor intellectual do homem.

A communhão dos agapes d'outr'ora vão felizmente, passando á historia. Hoje não são as iguarias e acepipes escolhidos que constituem o prazer glotão d'um nucleo de individuos; o homem não se embriaga com vaporosos licores — mas toma a haustos reforçados e constantes o ar puro e embalsamado dos campos, extasiando-se perante as bellezas que a natureza e a arte lhes patenteiam, procurando a constante renovação do ar livre que fortifica e restaura os pulmões algo atrophados pela forçada labutação quotidiana.

Ha menos Sylenos, mas ha mais homens experimentados e habeis. N'estes curtos passeios está o inicio de proximas e largas excursões pela Europa, onde é preciso ir recordar os feitos dos luzos guerreiros, disputando premios nos concursos internacionaes, a mostrar que o portuguez ainda tem a mão firme e o tiro certo.

E não nos digam que são difficeis estas provas, pois que n'uma sociedade onde se encontram atiradores abalisados como os snr. José dos Santos, Manuel Ramos Martins d'Almeida, Lima Junior, Antonio Seixas, José Correia d'Araujo, Theodorico Capella, etc, etc. essas difficuldades podem dissipar-se por completo.

O acolhimento lisongeiro que os grupos de sociedades teem obtido por toda a parte, onde se apresentam, são uma garantia e um incitamento para continuarem na obra do Bem a que corajosamente se vão abalouçando.

A's demonstrações de enthusiasmo das auctoridades publicas, reúne-se a fraternal convivencia das sociedades privadas, como o testemunharam a Camara Municipal de Villa Franca e as duas agremiações que são o orgulho d'aquella florescente villa.

Nós tambem nos orgulhamos de registar factos que veem encorajar a nossa iniciativa e fortificar o nosso ideal — a educação physica. Agradecidos pelo amavel convite que nos dirigiram, fazemos votos pela continuação e auxilio da proficua propaganda do tiro, que tanto interessa esta revista.

José da Costa Amorim

E' esperado brevemente em Lisboa este distincto *sportsman* esgrimista, que em Italia, onde ultimamente tem residido, tanto se tem notabilizado no jogo das armas, causando admiración aos mais entendidos n'este *sport*, incluindo os proprios mestres d'armas, entre os quaes Franco Vega, que tambem pensa visitar-nos no proximo inverno.

Antonio Martins

Parte para Stokolmo, onde vae estudar a organisação do ensino de gymnastica pedagogica e militar, este nosso querido amigo e distincto mestre, d'armas, professor official de gymnastica.

Real Gymnasio Club Portuquez

Esta sociedade, abriu já a sua classe de natação na Trafaria, e parece que este anno haverá provas finaes demonstrativas dos resultados obtidos.

Ezequiel Garcia

No seu lindo «yacht» *Vega* partiu para o Algarve o nosso amigo e distincto *sportsman* Ezequiel Garcia, que em Lagos representará a União Velocipedica por occasião das corridas no velodromo d'aquella cidade.

O «Sport»

Suspendeu a publicação este nosso collega, o que deveras sentimos pela sua boa camaradagem e vontade de servir a causa a que se dedicava.

Jornal da Noite

Acaba tambem de suspender a publicação este nosso presado collega, que mantinha da sua primitiva uma das mais bem desenvolvidas secções de *sport*, que tem apparecido em jornaes diarios.

PEDESTRIANISMO DESCALCO



Maneira como teremos de comprar os jornaes d'ora avante.

Não nos surprehenderá chegarmos a ver os directores de jornaes fazerem a venda dos mesmos.

Automoveis PEUGEOT

São os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua
incontestavel superioridade sobre todas as outras marcas

Representantes exclusivos — Agence Général d'Automobiles

A mais importante casa d'automoveis em Portugal e que maior numero de vendas tem feito

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta} (engenheiros)

FORNECEDORES DIPLOMADOS DA CASA REAL DESDE 1903

1 a 5, Avenida da Liberdade, 1 a 5 — LISBOA

Os automoveis PEUGEOT acabam de ganhar a «Coupe Rochet-Schneider», prova de regularidade, resistencia, consumo de gasolina, consumo d'agua, n'uma palavra, a mais dura prova d'este anno, sobre os caminhos montanhosos da Suissa e os concursos de resistencia e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna.

18 CAVALLOS PEUGEOT, MODELO 1905

e os concursos de resistencia e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna com o seu

“BEBÉ” PEUGFOT DE 6 CAVALLOS, MODELO 1905

e que confirma as qualidades de 16 annos de construcção conscienciosa.

No concurso de turismo LISBOA-CALDAS-LISBOA os automoveis PEUGEOT obtiveram as mais altas recompensas (medalhas de vermeil) na 2.^a, 3.^a e 4.^a categorias (não tendo entrado nenhum na 1.^a), o que demonstra a sua incontestavel **Regularidade**.

E o consumo do carro de 20 cavallos, modelo 1902, de mr. Beauvalet, escrupulosamente estabelecido indicou **10 réis** $\frac{3}{4}$ por tonellada kilometrica, o que é um resultado.

Em todo o caso o **verdadeiro criterio** das qualidades d'um automovel não se demonstra só em concursos d'alguns dias ou corridas, nem em experiencias d'algumas leguas que pôdem dar a illusão de possuirem qualidades que não teem, mas sim por annos de serviço nas estradas de Portugal, ficando o mechnismo, depois d'este rigoroso trabalho **em estado de novo**.

Foram revisados n'estes ultimos mezes os carros dos Ex.^{mos} Srs. Antonio Mendia, Dr. Eduardo Burnay, Eduardo Mendonça, Domingos Pinto Barreiros, João Luiz da Veiga, Jorge Burnay, José Eduardo d'Abreu Loureiro, Conde de Molina, etc, entregues de outubro de 1902 a setembro de 1903 e ficou demonstrado depois de vistos por muitos automobilistas que todo o mechnismo estava depois de dois annos ou mais d'uso **no estado de novo**. Estas qualidades de regularidade, robustez, construcção de primeira ordem, economia nos concertos pôdem ser testemunhadas pelos **100 compradores** d'automoveis na nossa casa, dos quaes pôdem se obter os nomes pedindo catalogos.

ISTO SÃO FACTOS

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta}



CAÇA

Pelo methodo

Um dos mais distinctos *sportsman* portuguezes, da velha guarda (a que a idade ainda não nos permite pertencer) e do qual a opinião em assumptos cynegeticos é sempre acatada, o sr. E. Montufar Barreiros, emite, no ultimo numero do *Tiro e Sport* um parecer sobre a educação do nosso collaborador—o Cão—que me permite contradictar, salvo o devido respeito.

Um cão fino, de qualquer das grandes raças de perdigueiros navarros ou *pointers setters* ou *griffons*, não se ensina a chicote.

Se a comprovar a asserção não bastasse a obra inegualavel de P. Caillard e a apostasia de Bellecroill, dos principios enunciados no seu primeiro livro, evolucionando para o systema do grande mestre, havia ainda para mim o conhecimento directo de factos que vou narrar.

Sei que ha vinte e cinco annos um amator, cujo nome não estou auctorisado a escrever, obteve por intervenção de um amigo já extincto, o sr. P. Fladgete, dois cachorros *Gordon Setter* do canil do Marquez de Huntley, na Escocia.

Cedeu um a um amigo o sr. B. de S.

N'essa epoca tinha P. Caillard concluido a publicação do seu livro em artigos na *Chasse illustrée* os quaes haviam entusiasmado o amator a que me refiro. Shot, o cachorro com que ficou, foi por elle ensinado seguindo as regras, do mestre e foi, no dizer dos que o conheceram, um assombro de corrección, deitando-se ao tiro e ao levantar do braço, cruzando a galope na frente do caçador, ficando como que petrificado quando amarrava, trazendo á mão a caça sem a maguar e obedecendo aos signaes do caçador com a maxima precisão quer estivesse a quatro passos ou a 100 metros de distancia.

Pois toda esta requintada educação, que fará sorrir incredulos, foi obtida dentro de um cerrado que mede 30^m×80^m em cerca de sessenta lições de 40 minutos a uma hora.

O outro cachorro, Bleck, foi entregue pelo sr. B. de S. a um amator, grande atirador e dispondo de um par de pernas, hoje infelizmente paralisadas pela gotta, que lhe permittiriam lutar com um *pur-sang* em corrida de fundo, como diziam dois *sportsmen* inglezes os srs. H. M. e A. T., no Valle da Lama, depois de seis horas de caçada ás perdizes que os deixára incapazes de continuar.

E. G., hoje para desgraça propria e magua dos seus amigos, inutilisado, não acreditava nos principios tão lucidamente expostos por P. Caillard e para elle um bom chicote e uma semana de perdizes eram o sufficiente para fazer entrar na ordem o cachorro mais recalcitrante.

Bleck trazia á mão muito correctamente e era isto tudo quanto E. G., como tantos outros amadores, julgava necessario que um cão soubesse para dar satisfação ao caçador. Pois apesar de tão profundos conhecimentos, no fim de oito dias de caça ás perdizes e de homericas tarefas, Bleck era declarado—indomavel!

O nosso velho amigo ao qual devemos o nosso primeiro tiro a uma peça de caça—um pardal—não podia resignar-se a confessar a sua manifesta incompetencia para educar um cão de grande raça, elle que tinha ao seu activo alguns milhares de perdizes e que se julgava por esse facto um caçador de *primo cartello*, quando não passava de um atirador impeccavel. Porém a educação de Shot, que fôra obtida sem chicotadas, convenceu-o de que laborava em um erro deploravel.

Em Portugal, onde a maior parte dos que caçam não faz a mais ligeira ideia do grau de perfeição que pôde attingir todo o cão ensinado com methodo, persistencia, e sobretudo muitissima paciencia; n'um paiz onde o cão começa, salvo rarissimas excepções, a sua aprendizagem no dia da abertura da caça, sem que durante a meninice lhe ensinasse absolutamente nada do que mais tarde lhe hão de exigir, como se o pobre fosse obrigado a adivinhar o pensamento do seu senhor; é possível, é mesmo natural que o chicote tente supprir o raciocinio e o trabalho.

O que tambem é certo é que os resultados obtidos, tentando fazer entrar a sciencia pela pelle, ou os que se obtem pelos meios suaves mas firmes, são bem diferentes. O chicote, o rigor, a frieza etc., etc., conseguem e muito bem tornar o cão um ser vil e mesquinho.

Diz o sr. Montufar Barreiros com carradas de razão:

«Adeus, assim, essa alegria franca dos seus olhos e essas correrias quando dava largas aos recreios da sua alma. Humilde, triste, de rabo caído, vindo em nós um tyranno, fez-se hypocrita por necessidade; commodido e regrado nas acções só a medo se mostra verdadeiramente agradecido ainda ao permittirem-lhe, refreado, que seja, o goso da sua nativa paixão».

Mas tudo isso prova que não ha outro meio, para educar um animal tão meigo e intelligente, senão o que os homens usam entre si; como lobos que são, (segundo o proverbio latino)?

Ora é isso o que eu desejava provar a quem de bom grado chamaria mestre.

Conheço eu um amigo que depois de ver os resultados que... o *dresseur* de Shot, obtinha em pouquissimo tempo com o seu primeiro cão: resolveu tentar aprender alguma coisa do assumpto ensinado elle mesmo uma cadellita *setter* de 6 mezes, que tinha. Disse-me elle:

«Conhecia já muito o nome de P. Caillard e por isso «não hesitei. Comprei o seu tratado «Des chiens anglais de chasse à tir».

Não o li, bebi-o!

Ao principio cegou-me tanta luz, mas depois, habituei-me a ella e comprehendí que era racionalmente assim

Fechei o livro e comecei a tarefa que me parecia dever ser ardua. Como me enganava! Que prazer immenso assistir passo a passo ao desabrochar e desenvolver d'aquella intelligenciasinha que todos os dias se manifestava mais viva!

Em vinte dias a vinte minutos por dia já ella se deitava ao tiro e voltava a qualquer distancia que ouvisse o meu assobio. E durante todo este tempo, provo-o com testemunhas oculares, nunca bati na minha cadellinha para obter estes resultados, que são o começo.

Está mais sujeita que a maior parte dos cãesinhos que eu vejo por ahí caçando; e a alegria franca lá está sempre a animar-lhe o fogo d'aquelles olhos e as corridas desordenadas, quando para isso tem licença.

Facil me foi obter tamanho premio pela boa vontade de não ser cruel para com tão util e sincero amigo.

Ter por divisa esta phrase do meu mestre: *meios suasves e uma firmeza inhabalavel*. Não esquecendo nunca que elles tem o estomago mais sensível que a epiderme. E por conseguinte em vez de castigar quando procederem mal, premiar quando andarem bem.

Mas para isto é preciso ter a paciencia de fazer repetir as coisas tantas vezes quantas as necessarias para que se façam bem, e então um bolito ou um pedacito de qualquer coisa porque elle seja guloso, premiará os feitos de valor, para os vulgares um bocadinho de pão é premio bastante.

E' claro que o temperamento tímido ou fogoso do animal tem que ser levado em linha de conta e muito estudado, bem assim o metal de voz.

A experiencia prova, pois, que o chicote só servirá com bom resultado para os cavallos.

E mesmo n'esses, não é qualquer que dá uma chicotada a tempo.

Lisboa, — 9—8—905.

JACINTHO FALCÃO DE VASCONCELLOS.

Real Club de Caçadores de Leça da Palmeira

TORNEIO DE TIRO AOS POMBO DEDICADO Á FAMILIA REAL PORTUGUEZA E OFFERECIDO A SUA Magestade EL-REI O SENHOR D. CARLOS I.

Decididamente os clubs venatorios do norte do paiz são dos que mais profiam na brilhante realisação de torneios de tiro sportivos. Ainda não ha muito que o Club de Caçadores de Mattosinhos nos maravilhou com uma interessantissima sessão de tiro aos pombos, na qual se conferiram bonitos e valiosos premios aos vencedores, e já outra sessão identica acaba de ser effectuada pelo «Real Club de Caçadores de Leça da Palmeira», com premios igualmente lindos e de valor, sobresahindo, entre elles, o de Sua Magestade El-Rei e outros, que comprovaram o bom gosto e a bizzarria de quem os offereceu.

E não fica, pelos modos, este anno, a coisa por aqui: o Club dos Caçadores, do Porto, o pae de todos os clubs cynegeticos havidos e por haver, prepara-se para nos offerer mais um torneio semelhante, com premios magnificos dos nossos excelsos soberanos, e muitos ainda que desafiarão a cobiça do mais indifferente atirador.

A carreira de tiro de Leça da Palmeira é uma das melhormente situadas, e o esplendido panorama que d'ella se desfruta é tudo quanto ha de mais bello e encantador. Arrimada, de um lado, a um primevo e majestoso rochedo em que as encrespadas ondas do mar embatem, debruam-na, nas outras faces, poeticas campinas de verdura vicejante, cuja frescura, confundindo-se com a espargada do salso reino, perpassa sussurrando pelo recinto da carreira, transportada nas azas d'uma brisa fagueira e doce.

E em dias de festa, quando as bandeiras n'ella fluctuam em barda, como que brincando, e umas mãosinhas femininas, brancas e mimosas, a ornamentam com virentes plantas e graciosas flores, o recinto da carreira transforma-se n'um verdadeiro paraíso, n'um jardim maravilhoso, arrebatador.

Foi assim, luxuosamente embellezada, rica de enfeites artisticamente postos, que nós a vimos no dia 3o do mez que antecedeu o que decorre, dia em que foi levado a effecto o interessantissimo torneio que originou esta noticia e que foi presenciado por muitas e elegantes damas e grande numero de cavalheiros, alli affluídos, de diferentes pontos do paiz.

A illustre direcção do «Real Club de Caçadores de Leça

da Palmeira» demonstrou, mais uma vez, o seu bom gosto e saber em vista da irreprehensivel orientação seguida no memoravel torneio que ultimamente effectuou.

O jury que o presidiu, constituído pelos srs. José Luiz Vieira de Castro, Amaro de Azevedo d'Araujo Gama e João de Brito Furtado de Mendonça, deu exuberantes provas da sua alta competencia, deliberando sempre com todo o desassombro, com a maior imparcialidade e rectidão, o que deu causa a que todos ficassem plenamente satisfeitos e, portanto, impressionados agradavelmente.

Egualmente se houveram os directores do torneio, srs. Lourenço dos Santos e Heitor Antunes, evidenciando assim a sua longa pratica e os seus superiores conhecimentos na missão que tão distinctamente lhes vimos desempenhar, desde o seu começo ao seu termo.

O certamen decorreu, em todos os seus detalhes, cortado de peripecias interessantes, mas que não foram, todavia, por vezes saboreadas com verdadeiro e particular deleite. Um pombo, por exemplo, errado pelo eximio atirador sr. Brandão de Mello, que elle mataria indubitavelmente se não adoptasse a moderna escola de precipitar o



TIRO AOS POMBO EM MADRID
S. M. El-Rei Affonso XIII e o sr. D. José Tejero,
vencedores do ultimo campeonato
Phot. cedida pelo sr. Trindade Baptista.

segundo tiro, cahiria fatal e redondamente morto, se o atirador se não tivesse convencido de que o cano esquerdo da sua bella arma só serve, para si, de punhal misericordioso. Com pezar devia ter ficado, portanto, o sympathico e distincto *sportsman*, que conta entre os portuenses amigos aos centenares, que lastimam, profundamente, os seus desastres venatorios, ainda mesmo na qualidade de seus competidores.

O sr. Mario Duarte, em quem todos reconhecem as melhores aptidões, outro matador de pombos que enfileira no primeiro grupo, que pertence á nata, á flôr dos atiradores, e tambem muito estimado e apreciado aqui, foi, igualmente, um infeliz, um desafortunado; não porque a sua excellente pontaria o deixasse ficar mal, mas porque, pela differença de um centimetro apenas, lhe cahiu fóra do limite o seu decimo e ultimo pombo.

Mas o maior desastre de todos foi o que succedeu ao nosso Luiz do Souto, uma arma segurissima, equal, certa e admirada, e ao qual ninguem, ninguem absolutamente, é capaz de negar o seu affecto. Ao Luiz do Souto deparou-se-lhe morrinhento e traçoieiro o seu decimo pombo; o atirador, porem, *que não cuida, por isso que não usa*, quiz aproveitá-lo, porque quiz, e, em vez de o chumbar, ficou chumbado: errou-o com dois tiros, um no ar e outro no

chão, mas assustou-o de forma tal que o bicho deixou-se apanhar sem resistir á auctoridade, exactamente como se deixa apanhar um pombo terno, caricioso e... morrihento. E lá se perdeu o Luiz Souto por facilitar o tiro decimo, ou, antes, por imaginar que a sua incomparavel pontaria não pode ser susceptivel de fracasso de semelhante natureza.

A partida do Souto Pinto fez-me lembrar d'uma outra identica, por assim dizer, que se deu com dois caçadores do Porto, muito conhecidos, dos quaes um já se alou ás regiões da eternidade. O outro é baixote, cheio, tem o passo meudinho e muito apressado e dá pela alcinha de Barão de... não digo agora, que elle pode zangar-se; fica para outra vez.

Eu caçava com os dois, á codorniz, nos milhos, n'um dia que já lá vae ha, talvez, uns vinte e cinco annos. A certa altura, mexe-se uma lebre enorme — era como um cabrito! — e os dois patuscos caçadores pespegam lhe, á queima-roupa, quatro tiros tão precipitados quáo infructiferos. A lebre, estupefacta, cheia de medo, quer fugir dos seus crueis perseguidores, mas impede-lhe o passo um ferimento grave; precipitam-se, por isso, sobre ella os dois heroes, e ambos, simultaneamente, lhe pegam e da presa disputam a posse. Nenhum queria ceder o seu direito ao animal, pelo que fui chamado a intervir para deliberar sobre o caso deverás intrincado.

Não tinha um bago, sequer, de chumbo, mettido n'aquella desgraçada occasião; o que tinha era um grande ferimento, já gangrenado, produzido havia quinze dias, aproximadamente, que lhe daria, inevitavelmente, a morte. E, lá vae um pouco de realismo, se me dão licença, cheirava mal.

Escusado será accrescentar que, depois do meu exame, nenhum dos dois caçadores quiz tomar conta da peça até alli tão desejada.

Tinha vontade de referir-me ainda a outras passagens engraçadas do torneio e a outros distinctos atiradores para os quaes a Felicidade não foi prodiga; falta-me para isso o tempo, e o espaço n'esta revista, e falta-me tambem a paciencia de quem não está para aturar-me. Para o que vou dizer, porém, em duas palavras apenas, referente ao sr. Visconde de Reguengo (Jorge), sei que tenho carta branca de todos, porque todos sabem que é pouco tudo quanto se diga em abono de cavalheiro tão fino e tão prendado no difficil manejo de espingarda. No Porto é demasiadamente conhecido como atirador abalisado e difficilimo de vencer, por isso que diversas vezes tem dado provas, aqui, da sua grande pericia, da sua destreza incontestavel. Ninguém se esqueceu ainda d'um torneio em que elle, como empatante, sustentou por longo espaço de tempo o respectivo desempate com outros atiradores de fama, vencendo-os, todos, finalmente. Por essa e outras provas, era um, como realmente foi, dos mais cotados para a adjudicação do premio principal.

Os premios, em numero de vinte, incluindo duas medalhas d'ouro, duas de vermeil e dezeseis de prata, foram rijamente disputados, por isso que eram duros todos os atiradores e todos conhecidos como taes.

O 1.º, uma salva de prata, offerta d'El-Rei, foi, acompanhado de medalha d'ouro, conferido, como já dissemos, ao sr. Visconde de Reguengo (Jorge); o 2.º, um quadro a pastel, imitação do antigo em azulejo, feito e offerecido por D. Isolina Baptista de Sá, coube ao sr. José Victor d'Oliveira, acompanhado, tambem, de medalha d'ouro; o 3.º, um limpa-migalhas, de prata, com medalha de vermeil, foi entregue ao sr. Luiz do Souto Pinto, tendo sido offerecido pelo sr. José Leite Nogueira Pinto; o 4.º, um estojo de prata para toilette, do sr. José Domingues d'Oliveira, foi adjudicado, igualmente com medalha de vermeil, ao sr. Antonio Caldas; o 5.º, um album para retratos montado n'um lindo cavalete de metal, offerta do Club dos Caçadores do Porto, foi, com medalha de prata, conferido ao sr. Francisco José de Carvalho; o 6.º, um par de jarras de crystal

guarnecidas a metal dourado, dado pelo Club de Caçadores de Mattosinhos, tocou ao sr. dr. Elysio de Castro, acompanhado tambem de medalha de prata; o 7.º, outra medalha de prata, acompanhada de uma cigarreira e phosphoreira do mesmo metal, offerecidas pelo Club de Caçadores de Villa Verde, coube ao sr. Mario Duarte; o 8.º, outra cigarreira de prata e outra medalha de metal identico, sendo aquella offerecida pela Associação dos Caçadores Portuenses, pertenceu ao sr. Antonio Brandão de Mello; o 9.º, uma bolsa de prata, do sr. Joaquim Santos Corrêa de Brito, tambem junto com medalha de prata, foi entregue ao sr. Lourenço dos Santos; o 10.º, mais uma medalha de prata e uma *raquette*, sendo offerente d'esta o sr. dr. Pedro de Sousa, tocou ao sr. Arthur Cabral Borges; o 11.º, uma medalha de prata e outra de bronze, aquella, como todas as outras, do Real Club de Leça, e esta offerecida pela revista *A Caça*, calhou a Baptista de Sá.

Estes premios, exceptuando o primeiro, foram todos desempatados, por terem cahido em empate, entre os atiradores acima referidos, cuja classificação foi a seguinte em dez pombos atirados: Victor d'Oliveira, Luiz do Souto Pinto, Antonio Caldas, Francisco José de Carvalho, Dr. Elysio de Castro e Mario Duarte, nove pombos contados; Lourenço dos Santos, Cabral Borges e Baptista de Sá, oito.

As restantes medalhas de prata foram distribuidas aos seguintes vencedores, todos com sete pombos contados: srs. dr. Carlos Albuquerque, Antonio Santos, Julio Gama, D. Francisco Corrêa (Castello Novo), Antonio Bastos Pereira, Joaquim Antonio Xavier de Faria, J. J. Corrêa Ribeiro Junior, Arthur Leão e Albino Guimarães.

Os atiradores com menos de sete tiros bons, ficaram excluidos dos premios, posto a fortuna d'estes ser d'uma *hypertrophía* descommunal, mas que nós muito louvamos.

Os premios foram todos entregues pelo brioso e bem-quisito militar sr. general Cibrão, que representava El-Rei, e ao qual foi lida e entregue pelo sr. Amaro Gama, presidente da Direcção do Club, uma mensagem commemorativa da festa, dentro d'uma elegante pasta de cabedal da Russia.

No fim, e ao som do hymno real, foram levantados, com enthusiasmo, diversos vivas, tendo a preferencia o que foi dirigido a El Rei e á Familia Real Portugueza.

O Club dos Caçadores, do Porto, era representado pelo seu director e thesoureiro, sr. Antonio Santos; o de Mattosinhos, pelo sr. Antonio Rodrigues de Sousa, seu director; a Associação dos Caçadores Portuenses, pelo seu director sr. Antonio Caldas; o Club de Villa Verde, pelo sr. José Lucio Pereira da Cunha; o de Bomfim, pelo sr. Lourenço dos Santos; o de Famalicão, pelo sr. Henrique Garcia Pereira Martins; a Associação de Caçadores de Castello Branco, pelo sr. D. Francisco Corrêa (Castello Novo); a Associação de Caça Santa Irene, e *A Caça* de Lisboa, pelo sr. Albino Guimarães; o Real Gymnasio Club Portuguez, da mesma cidade, pelo sr. Raul Guimarães; e *O Tiro e Sport* e «Club dos Caçadores Portuguezes», tambem da capital, por quem tão mal e tão semsaboradamente redigiu, pressa, esta noticia.

E, como costume dizer no fim dos meus discursos que ficam em meio, quando me atrapalho — tenho concluido.

Porto, 1 d'agosto de 1905.

B. DE SÁ.

Defezoz

Pede-nos a benemerita *Associação Protectora da Caça em tempo defezoz*, collectividade que indubitavelmente mais se tem interessado por esta causa e á qual todos os caçadores do paiz devem relevantissimos serviços, que para conhecimento de todos os amadores que cultivem esse genero de

sport publicamos o edital do Governo Civil de Lisboa de 4 de agosto de 1904 e que é do theor seguinte:

Art.º 1.º — Cessa a liberdade de caçar perdizes, lebres e coelhos em todo o districto de Lisboa, durante o periodo que decorre de 1 de Fevereiro a 31 de Agosto de cada anno.

Art.º 2.º — O tempo defeso para a caça das gallinholas começará egualmente em 1 de Fevereiro.

Art.º 3.º — Todo aquelle que transgredir o disposto nos artigos antecedentes incorre na multa de *dez mil reis* e no dobro nos casos de reincidencia.

Art.º 4.º — Continuam em vigor todas as demais disposições, relativas ao exercicio da caça que se acham contidas nas posturas especiaes nos diversos concelhos d'este districto e que se não oppoñham ao preceituado no presente regulamento o qual começará a vigorar desde a sua publicação no *Diario do Governo*.

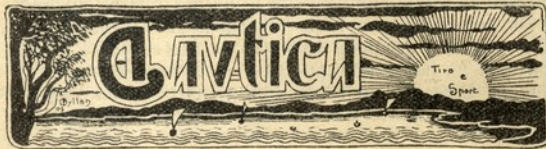
Governo Civil de Lisboa, 4 de agosto de 1904.

(a) CONDE DE SABROSA.

A fim de que o presente edital seja rigorosamente attendido, uma commissão composta pelos Snrs. Thomaz Coelho, João Daniel Wagner e Emygdio Duarte d'Almeida, procurou ha dias em nome da *Associação Protectora da Caça em tempo defeso* o actual governador civil de Lisboa, sendo immediatamente por sua excellencia ordenado aos senhores administradores dos concelhos do districto de Lisboa que sejam rigorosamente punidos os que forem encontrados a caçar antes do dia 1.º de Setembro.

Club dos Caçadores do Porto

No proximo numero daremos os resultados dos torneos ultimos d'esta sociedade, nos quaes o *Tiro e Sport* se representou pelos srs. Baptista de Sá e D. Francisco Correia (Castello Novo).



Nas Pedras Salgadas

Não pode uma publicação da indole do *Tiro e Sport*, deixar de mencionar e congratular-se por todas as manifestações de vitalidade que o *sport* nacional apresenta, mesmo ainda que ellas sejam revestidas de modestia, pois indicam que o gosto pelos exercicios sportivos se vão radicando no nosso viver, deixando sonhar a sua implantação definitiva n'um periodo mais ou menos longo.

E' assim que nos cumpre noticiar uma regata effectuada em Trazos-Montes, região bem alheia a exercicios de tal natureza, pela sua situação geographica

Foi no lago do magnifico parque das Pedras Salgadas, — parque como outro não existe em nenhumaes thermas do paiz, pela sua extensão, elegancia e bellas sombras, e que mesmo no estrangeiro encontra raros rivaes — que se realisou em 28 de julho uma interessante regata, em que tomaram parte senhoras e cavalheiros ao tempo em tratamento n'aquella deliciosa estancia.

Para não poder haver qualquer desigualdade, foi escolhido o mesmo barco o *Vasco da Gama*, e a volta devidamente balisada era marcada pelo chronometro.

Das tripulações de senhoras ficou vencedora em primeiro lugar a *equipe* formada pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Paulina e D. Adriana Maia e timonada pelo sr. Carlos Xafredo, que conseguiu não só alcançar o primeiro premio, mas tambem bater o *record* até hoje obtido por senhoras, visto terem feito a volta em 2' 11", quando estava em 2' 31".

As duas valentes remadoras obtiveram uma justa ovação, que coroou a fórma correctea e elegante com que mantiveram um remado adequado á qualidade do barco, sem desfallecimentos nem indecisões.

Damos hoje os retratos das duas sympathicas *sportsmen*.

O segundo premio foi ganho pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Guilhermina Velloso e L. Wegner, timonadas pelo sr. dr. Zeférino Candido, que entraram a balisa debaixo de grandes applausos dos espectadores.

A terceira tripulação foi desclassificada por se ter despistado.

Das cinco tripulações de homens timonados por senhoras, ficou com o primeiro premio a formada pelos srs. Augusto Trincão e Antonio Ferreira, magnificamente timonados pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa Alegre, e que fez a volta em 1' 42".

O segundo premio coube aos srs. Firmino Marciano e Edmundo Araujo timonados pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Santos.

O jury presidido pelo sr. Capitão de Mar e Guerra, João Botto, usou da maxima rectidão e imparcialidade, deixando a todos satisfeitos.

Após a regata houve um animado jantar, em que, vencidos e vencedores, confraternisaram na mais alegre intimidade, seguindo depois para a vasta sala do Casino onde foram distribuidos os premios que constavam de varias recordações das Pedras Salgadas.

Finda a sessão solemne, que havia começado por um discurso alusivo do sr. dr. Zeférino Candido, dançou-se animadamente até ás 11 horas.

Pena é que se não aproveitem os outros divertimentos sportivos que existem no parque, para d'elles tirar partido em animados torneos, estabelecendo premios para o *tennis*, tiro ao alvo, malha, etc.

A gerencia da Companhia, sempre prompta a agradar aos frequentadores das Pedras Salgadas, lembramos a vantagem que lhe adviria tomando a iniciativa de taes festas, que, mesmo com algum sacrificio pecuniario, attrahiriam larga concorrencia, quando bem reclamados, pois tem a felicidade de possuir as thermas onde melhor se passa pela excellencia das aguas, suavidade do clima e belleza do local.



D. ADRIANA MAIA

Uma das vencedoras da regata das «Pedras Salgadas»

Club Naval Madeirense

Realisou-se no dia 8 a assembléa geral d'este club, sendo eleitos os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembléa geral: presidente, sr. visconde da Ribeira Brava; vice-presidente, sr. capitão Albino de Menezes Leal; secretarios, srs. Aurelio de Castro Drumond dos Reis e Gustavo Ferreira Cabral.

Direcção: presidente, sr. major Alexandre José Sarsfield; vice-presidente, sr. Frederico dos Santos Martins; vogaes, srs. Julio Ferreira Cabral, Carlos de Vasconcellos Cabral, José Bernardino de Oliveira, Cesar de Freitas e alferes Manso Olavo de Azevedo; suplentes, Francisco Pedro de Betencourt e dr. José Raymundo Pimenta.

Conselho fiscal: srs. general Luiz Maria dos Reis, dr. Jordão A. de Freitas e Carlos Olavo C. de Azevedo; suplentes, srs. Francisco de Vasconcellos e Alfredo A. de Andrade.

Na Figueira da Foz

Os trenos preparatorios para as regatas que ainda este mez se realisam na Figueira da Foz, tem estado extraordinariamente animados.

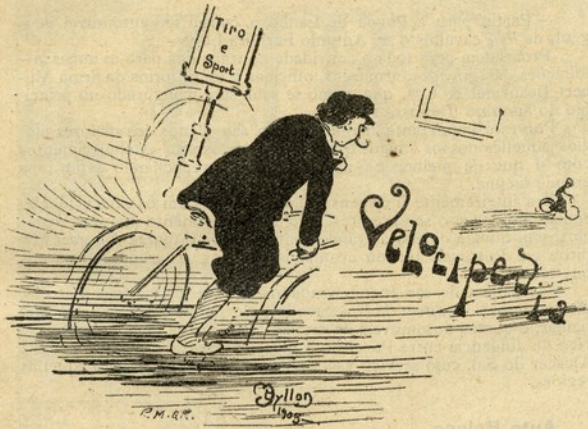
E' n'estas provas que se estreiam as duas novas guigas, encomendadas pela activa e intelligente direcção do «Gymnasio Club Figueirense».



D. PAULINA MAIA

Uma das vencedoras da regata das «Pedras Salgadas»

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º



Corridas de velocipedes em estrada

No dia 30 de julho realizaram-se umas corridas de velocipedes e motociclettes, promovida pelo «Cyclo Grupo Simplex.»

As corridas foram bem organizadas, a fiscalização das estradas foi regular e o resultado satisfez em geral.

O ponto de partida foi Algés e a chegada a Cascaes, em frente do jardim do Visconde da Luz.

Os premios constavam de medalhas de ouro, vermeil e prata e objectos d'arte.

O resultado da corrida foi o seguinte:

— 1.º Corrida: Juniors já classificados: Percurso d'Algés a Cascaes, pela estrada Real de Lisboa a Cascaes.

Partida d'Algés ás 4^h 35' da tarde.

1.º premio, Leopoldo Futscher que chegou ás 5^h 25' 2/5.

2.º premio, Antonio Maria Bandeira, ás 5^h 28'.

— 2.ª Corrida: Juniors, que ainda não tinham premios d'outras corridas. Percurso d'Algés a Cascaes, pela estrada Real de Lisboa a Cascaes.

Partida d'Algés ás 4^h 37' da tarde.

1.º premio, João C. dos Reis que chegou ás 5^h 25'.

2.º premio, Pedro José de Moura, ás 5^h 25' 1/5.

3.º premio, José Augusto Vidal, ás 5^h 25' 9/5.

4.º premio, Antonio José Navarro, ás 5^h 26'.

5.º premio, Joaquim Marques, ás 5^h 30' 2/5.

6.º premio, Arthur Lourenço do Nascimento, ás 5^h 30' 4/5.

— Terceira corrida: Motocycllettas.

Percurso d'Algés a Cascaes por Bemfica e Cintra.

Partida d'Algés ás 4^h 40 da tarde.

1.º premio, José Lamy que chegou ás 5^h 44'.

2.º premio, José Baptista da Silva, ás 5^h 46' 30".

3.º premio, Manuel Ribeiro, ás 5^h 54' 30".

O jury era composto dos srs. José Castello Branco, Joaquim Segurado e Claudio Rosado.

Juizes de partida em Algés os srs. Caetano José da Costa e Vizeu Pinheiro.

Juiz de chegada. Major Fernando Guimarães

Chronometrista sr. J. Segurado.

Fiscaes em Cintra srs. José Paulo do Sacramento e Alfredo Augusto da Silva.

A titulo de curiosidade devemos dizer que o primeiro premio de motocycllettas foi ganho por uma machina marca *Allrigh* e o 1.º e o 2.º da segunda corrida por machinas *B. S. A.* e *Simplex*. Estas tres machinas são da representação da Casa *Simplex*, promotora das corridas.

Concluidas as corridas o sr. José Castello Branco, proprietario da Casa *Simplex*, conuiu tanto os corredores como os cavalheiros que faziam parte do jury e outros a reunirem-se no hotel do Globo, onde lhes foi offerecido um jantar, a que assistiram 35 pessoas, incluindo algumas senhoras.

A presidencia foi dada ao sr. D. Fernando Pombeiro, administrador do concelho, que tinha á sua direita o sr. Castello Branco e á esquerda o sr. J. Segurado, notario de Cascaes.

Em frente do sr. D. Fernando estava o sr. Major Guimarães, tendo á sua direita o sr. Caetano da Costa e á sua esquerda o sr. Claudio Rosado, director da «União Velocipedica Portugueza».

Ao *dessert* foram levantados muitos brindes entre os quaes nos recordam os seguintes: a Suas Magestades, á União Velocipedica Portugueza, á Imprensa, ao Cyclo Grupo Simplex, a D. Fernando Pombeiro, ao Major Guimarães, aos srs. J. Segurado, Zenoglio, Castello Branco, Claudio Rosado, Paulo do Sacramento etc. etc.

Pelas 10 horas, tendo terminado o jantar, dirigiram-se todos para o jardim do Visconde da Luz, onde, n'uma das barracas da *kermesse* se effectou a distribuição dos premios que constavam de medalhas em ouro, vermeil e prata e objectos d'arte e que foram entregues aos vencedores pelas Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Margarida Segurado, Maria Carvalho, Sophia Magna Carvalho, Alice Rosado, Esperança Cardia, Eugenia Santos, Albertina Caldeira, Adelina Guimarães e Alcina Guimarães.

União Velocipedica Portugueza

Recebemos e agradecemos o n.º 4 do *Boletim da União*, que não dá ainda noticia do Congresso da União Cyclista Internacional.

A Direcção está trabalhando na modificação completa do seu regulamento de corridas, não só augmentando artigos que hoje se tornam muito necesarios como eliminando outros por muito antiquados. Folgamos.

Provas em estradas

Organizada pela U. V. P. realisa-se em 27 do corrente uma prova de 50 kilometros, do Cartaxo a Sacavem. A partida é ás 4 horas precisas da tarde e o percurso deverá ser feito no minimo praso de tres horas. Os premios constam de medalhas de prata na proporção de 1/5 e diploma a todos os corredores que fizerem o percurso no tempo concedido. Deve-se effectuar hoje a prova de motocycllettas, (50 kilometros) de Lisboa ás Caldas da Rainha. Consta-nos que tambem ha premios d'arte aos primeiros classificados.

No Barreiro, em Lagos e em Silves, tambem os delegados da União tratam de promover provas d'estrada.

Novos Velodromos

Filiou-se na União o novo Velodromo de S. João da Ponte, em Braga.

— Consta-nos que um grupo de *sportsmen* de Torres Vedras pensa em construir ainda este anno um velódromo, aproveitando os terrenos d'uma afamada estancia balnear.

«Campeonatos do mundo.»

Os campeonatos do mundo promovidos pela «União Cyclista Internacional» e que este anno se disputaram em Anvers, deram o seguinte resultado:

Meio fundo, 100 kilometros em byciclettes, com entrainneur, Boby Wathour, corredor americano, em 1 hora 18' e 54".

Os antigos campeões de *meio fundo* do mundo, foram:

1895, Michael, inglez; 1896, Chase, inglez; 1897, Stocks, 1898, Palmer, inglez; 1899, Gibson, americano; 1900, Huret, francez; 1901, Robl, allemão; 1902, Robl, allemão; 1903, Dickentmann, hollandez; 1904, Walthour, americano; 1905, Walthour, americano.

Motocycllettas — 5000 metros, Anzani corredor italiano em 3' 11 2/5. *Byciclettes velocidade — 1000 metros*, Poulain, corredor francez.



VICTOR MANUEL III, REI D'ITALIA, em F. I. A. T. de 24 cavallos

PASTELLARIA MARQUES

Manoel Marques & C.^{ta}

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos secos bombons-chocolates,

vinhos nacionaes e estrangeiros, lieores, cogaes, etc

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

O «Grand prix» de Vianna do Castello

Segundo o costume dos demais annos, por occasião das festas da Senhora da Agonia, realisa-se no velodromo do Club Instructivo dos Caçadores, d'aquella cidade, corridas de bicyclettas sob o regulamento da U. V. P.

O *Campeonato de Portugal*, que era sempre corrido n'aquelle velodromo, é este anno substituído pelo *Grand Prix da U. V. P. amadores*, prova que de maneira alguma é inferior áquella.

A commissão administrativa do velodromo cede a favor da U. V. P. 30 % da receita bruta em troca da direcção, organisação e réclamo das corridas e premios pecuniarios.

Além do *Grand Prix* correr-se-hão outras provas districtaes e regionaes.

As provas de Coimbra

O resultado das corridas foi o seguinte:

Juniors: 8:000 metros: 1.º premio, Abel Simões, gastando 13 minutos e 54 segundos; 2.º, João dos Reis; 3.º, Pedro Alvares Garcia.

Match: 1.º, Vasco Baptista; 2.º, José Rodrigues Braga.

Seniors fracos: 14:000 metros: 1.º, Antonio Ferreira Mesquita; 2.º, Antonio Bento; 3.º, João Raymundo. Negativa, 100 metros, Innocencio Pinto.

Seniors fortes: 13:000 metros: 1.º, Affonso Rainha, gastou 27 minutos e 42 segundos; 2.º, Antonio Capella; 3.º, Manuel Canha.

Motocyclettes: Innocencio Pinto, partiu da Guarda ás 2 horas e chegou a Coimbra ás 5 horas, 31 minutos e 15 segundos.

Os premios constaram de objectos de arte e a sua distribuição fez-se no Gymnasio Club, tocando durante o acto a philharmonica «Boa União».

AUTOMOBILISMO

Extrahido de l'Auto de 22 de julho

SEMAINE DE SCHEVENINGUE 18 A 22 DE JULHO

A «coupe» de regularidade — Provas para touristes — Os resulta dos por categorias:

1.ª categoria — Motocyclettes.

2.ª categoria — Primeiro, Liegard, em Peugeot de 7 cavallos, segundo, Siem em Peugeot de 6 cavallos; terceiro Aertnys, em Darracq de 8 cavallos.

3.ª categoria — Não entraram automoveis Peugeot.

4.ª categoria — Primeiro Hagen em Peugeot de 10 cavallos; segundo Siem em Peugeot de 10 cavallos; terceiro Werwey-Liegard em Peugeot de 10 cavallos; quarto, Englebert em Dion de 12 cavallos; Delbeck, em Delahaye de 14 cavallos; sexto, Onnes em Peugeot de 10 cavallos; setimo, Oppenheim, em Delahaye de 14 cavallos.

5.ª categoria — Primeiro, Croquet, em Darracq de 15 cavallos; segundo, Werwey-Liegard, em Peugeot de 12¹⁶ cavallos; terceiro, Aertnys, etc.

6.ª categoria — Primeiro, Vigier em Peugeot; segundo, Labouchère, em Fiat; terceiro, Bendsorp em Peugeot; quarto, Baron Creutz em Peugeot, etc.

7.ª categoria — Primeiro, Hombach em Rochet Schneider; segundo, Fuerst em Darracq, etc. (n'esta categoria não entrou nenhum Peugeot).

8.ª categoria — Primeiro, Werwey em Fiat; segundo, Jonkheer von Loon etc. (n'esta categoria não entraram carros Peugeot).

9.ª categoria carros acima de 40 cavallos — Primeiro Storm de Grae, em Peugeot de 40 cavallos; segundo, Stork em Mercedes; terceiro, Jochems em Mercedes; quarto, Thyssen, em Mercedes; quinto Hortsman, em Mercedes, etc.

10.ª categoria — Primeiro, Jochems; segundo, Liefliand, etc.

Garage Beauvalet

Já chegaram ás garages da casa Beauvalet, onde teem estado em exposição, os automoveis Peugeot de 10/12 cavallos que tinham sido encomendados pelos srs. Julio Cordeiro, de Santarem, e Henrique José Chaves.

— Tambem já chegou o automovel de 12/16 cavallos Peugeot que tinha sido encomendado pelo sr. João Pinto Frausto, de Marvão, para onde vae partir.

— Brevemente chegarão 3 automoveis encomendados pelos srs. Joaquim Manuel Picão Fernandes, d'Elvas, pela Refinaria Portugueza d'esta cidade, que já é o segundo Peugeot que adquire e pelo sr. Antonio Luz (Coruche), etc.

— Já regressou á capital o sr. Conde do Paço do Lumiar que andou em excursão pelo norte, no seu Peugeot de 8 cavallos.

— Partiu para a Povoia de Lanhoso, com o seu automovel Peugeot, de 12¹⁶ cavallos o sr. Antonio Ferreira Lopes.

Proseguem com toda a actividade os trabalhos para as novas installações das *garages*, armazens, officinas e escriptorios da firma Aljibert Beauvalet & C.^{ta}, que, como se sabe será inaugurado no principio do anno no *Terrasse Foç*.

Por este importante melhoramento são dignos dos maiores elogios aquellos nossos amigos que vão nivelar os seus estabelecimentos com o que de melhor ha no estrangeiro, preenchendo assim uma grande lacuna.

Era inteiramente indispensavel que alargassem os seus estabelecimentos porque o sempre crescente desenvolvimento dos seus negocios, sem duvida devido á grande confiança que a marca Peugeot inspirou em Portugal, tornou acanhadissimos os já grandes armazens que teem.

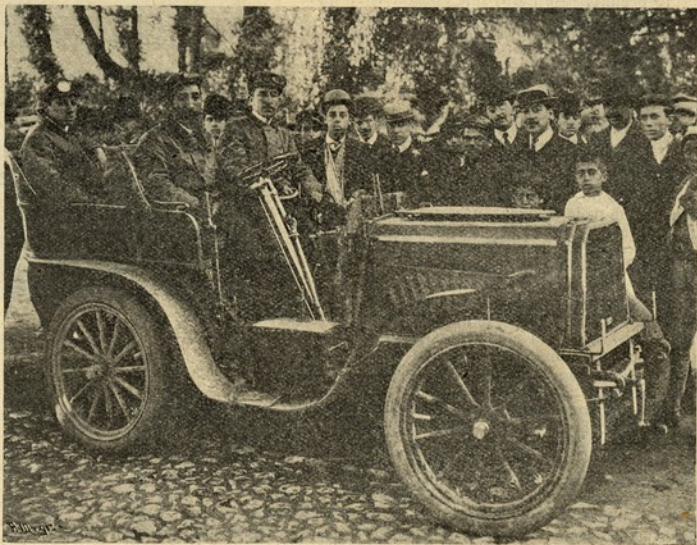
— Acabam de ser encomendados, pelo sr. Pedro Paes Barreto, um automovel Peugeot de 10¹² cavallos, 2 cylindros, para seu uso particular, e quatro automoveis da mesma conceituada marca para o serviço de diligencia entre Pocerirão e Sines, com escala por S. Thiago e Alcaccer do Sal, cujo serviço vae ser de grande utilidade para aquellas regiões.

Auto Palace.

Automoveis vendidos pela Sociedade Portugueza de Automoveis desde a sua constituição, (seis mezes, approximadamente):

Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos, 2 *omnibus* de Dion Bouton, de 15 cavallos; Empresa de Automoveis Almadense, 4 *omnibus*, Dion Bouton, sendo 2 de 15 cavallos e 2 de 24 cavallos; Hospitales Civis de Lisboa, 1 carro de serviço, Dion Bouton, 8 cavallos; Conde de Lucena, 1 *double phaeton*, de luxo, Decauville, 12 cavallos; D. Antonio Macieira, 1 *double phaeton*, de luxo, Decauville, 16 cavallos; Manuel Alves Diniz Junior, 1 *double phaeton*, de luxo, Renault, 30 cavallos; Dr. Augusto de Vasconcellos, 1 *Populaire*, Dion Bouton, 6 cavallos; Jayme de Magalhães Lima, 1 *tonneau*, Dion Bouton, 10 cavallos; José Mendia, 1 *Populaire*, Dion Bouton 6 cavallos; José de Lima Brandão, 2 *Populaires*, Dion Bouton, 6 cavallos, e 1 *tonneau*, do mesmo auctor, 15 cavallos; Visconde da Boa Vista, 1 *Populaire*, Dion Bouton, 6 cavallos; D. Antonio Borges de Medeiros (Praia), 1 *tonneau*, de Dion Bouton, 15 cavallos; Eduardo de Luna, 1 *tonneau*, de Dion Bouton, 12 cavallos; Manuel C. d'Oliveira Braga, 2 *omnibus*, de Dion Bouton, 15 cavallos; Sociedade Automobilista de Aveiro 1 *omnibus*, de Dion Bouton, 15 cavallos; Charles Henry Bleck, 1 *double phaeton*, Decauville, 16 cavallos; Victor Marques Caratão, 1 *double phaeton*, Decauville, 30 cavallos; José Rodrigues Vaz Monteiro, 1 *doubles phaeton*, Richard Brazier, 16 cavallos; Commando Geral dos Bombeiros, 1 *double phaeton*, Richard Brazier, 16 cavallos; Dr. Antonio Macieira, 1 *double phaeton*, Richard Brazier, 16 cavallos; Alberto Moreira de Mattos, 1 *double phaeton*, Richard Brazier, 16 cavallos; João Silva, 1 *double phaeton*, Renault, 10 cavallos; Caetano da Silva Pestana, 1 *double phaeton*, Renault, 14 cavallos.

Carros u ados: Julio S. Goumon, 1 *tonneau*, Peugeot, 10 cavallos; Manuel Ottolini, 1 *tonneau* Cudell, 16 cavallos; Antonio Sousa Noqueira, *double phaeton*, Conrad, 8 cavallos. Total 33 vendas.



CONCURSO DE TOURISMO — CAMPO GRANDE — CALDAS DA RAINHA E VOLTA
Cliche «Tiro e Sport» O «Darracq» do sr. Teixeira d'Aragão (premiado)